

Apresentação

A origem do presente Dossiê exige uma notação de mérito e algumas palavras de apresentação. A concepção do projeto reputa-se, com justiça, a Juremir Machado da Silva, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS e membro do Conselho Científico Deliberativo da ABCiber - Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Em nome da revista **Famecos: mídia, cultura e tecnologia** e de sua editora, Cristiane Freitas Gutfreind, o Coordenador do PPGCOM/PUCRS assinalou a oportunidade e viabilidade do Dossiê à Presidência da ABCiber dias antes do início do II Simpósio Nacional desta entidade, organizado pelo CENCIB - Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, e realizado nessa Universidade, no período de 10 a 13 de novembro de 2008. A ABCiber reconheceu no gesto, além do pendur pioneiro compatível com o que, desde o início, tem marcado o trabalho da Associação no Brasil, um convite formal à parceria interinstitucional qualificada, com vocação à provisão das melhores condições ao desenvolvimento científico brasileiro e com sede honrosa num periódico que há muito dispensa apresentações, de uma casa de tantos e admiráveis debates intelectuais nacionais e internacionais. Em nome da Diretoria da ABCiber, registro os nossos sinceros agradecimentos à Coordenação do PPGCOM/PUCRS e à revista **Famecos**, na pessoa de sua editora, pela consecução do projeto e, por ele, da mencionada parceria. O II Simpósio Nacional da ABCiber abrigou mais de 130 palestras, distribuídas em quase 50 painéis temáticos (científicos e de arte digital), formados a partir das respostas da comunidade científica ao *Call for papers* institucional. Igualmente, o evento somou, além de quatro plenárias especiais, 25 conferências ministradas por membros(as) da Diretoria e do Conselho Científico Deliberativo da Associação, e realizadas em dez mesas, nos três primeiros dias. O leitor tem mãos, nesta edição da **Famecos**, um conjunto representativo das argumentações levadas a debate público nessas mesas. Os artigos – posteriormente submetidos à avaliação editorial de praxe e que, tanto mais por isso, justificam *per se* a sua riqueza textual – expressam o estado da arte de um conjunto significativo de pesquisas em desenvolvimento em Programas de Pós-Graduação brasileiros em diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em especial a Comunicação.

As temáticas nucleares de cada texto e as respectivas propostas epistemológicas abrangem um arco variado e interdisciplinar de preocupações teóricas e tendências metodológicas. Os textos trazem à discussão as tecnologias móveis, as comunidades virtuais, as interfaces multisensoriais, a vigilância eletrônica, os *sites* de relacionamento, a inclusão social, o jornalismo digital, os *photoblogs*, os *commons*, os ambientes virtuais de aprendizagem, a nova indústria do entretenimento, a produção científica e uma cadeia de outros objetos apenas para erigirem um arco maior de abrangência temática capaz de contemplar a qualificação teórica e/ou problematização de questões emergentes e majoritárias da vida social, cultural e política contemporânea, em atendimento à urgente compreensão da natureza, do *modus operandi*, das contradições, tendências, horizontes e conseqüências de uma experiência antropológica e histórica inédita, irreversivelmente articulada pelo jogo não programado de apropriações sociais das tecnologias e redes digitais.

Nesse contexto, Lucrécia D'Alessio Ferrara (PUC-SP) reconhece na caracterização teórica e pragmática atual do ciberespaço uma tentativa de consolidação de novos paradigmas de interpretação na área de Comunicação. Erick Felinto (UERJ) aborda a cibercultura como campo cognitivo e epistemológico abrangente e coerente, com base nas representações culturais em torno do iPhone (Apple) e dos estilos de "vida digital". Adriana Amaral (UTP) explora as possibilidades de melhor entendimento e definição do conceito de cibercultura a partir dos estudos sobre subculturas. Sérgio Amadeu da Silveira (Cáspes Líbero) expõe a tensão entre a idéia de *commons*, alinhada às potencialidades criativas e colaborativas do ciberespaço, e o feudalismo informacional, reconfiguração recente do controle científico e cultural em favor da propriedade privada dos bens culturais. Rogério da Costa (PUC-SP) enfoca a inteligência coletiva como forma de resistência micropolítica à alienação típica da fase atual do capitalismo (cognitivo), fundado nas formas de exploração do trabalho imaterial. Fernanda Bruno (UFRJ) vislumbra circuitos de prazer e voyeurismo ligados à lógica e à estética do flagrante, no âmbito dos dispositivos e práticas de controle, contextualizando, de modo renovado, o liame entre vigilância e espetáculo. Lucia Santaella (PUC-SP) reflete sobre a ecologia pluralista das culturas e das linguagens fundada em práticas sociais com mídias locativas, (que operam) no ponto de intersecção entre espaços físicos e espaços virtuais. Luisa Paraguai Donati (UNISO) mostra o papel das interfaces móveis e da arte na reconfiguração da relação humano/máquina e do corpo, bem como na criação de espacialidades híbridas. Marco Silva (UERJ) e UNESA) especifica as características e potencialidades das práticas de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais e em salas de aula *online*. Fátima Régis (UERJ) mapeia as competências cognitivas e corporais socialmente exigidas e incentivadas pelos produtos de entretenimento digital. Sandra Portella Montardo (FEEVALE) demonstra a importância dos *photoblogs* para a socialização de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). Marcos Palacios (UFBA) aponta as dificuldades e desafios atinentes à avaliação da qualidade de produtos desenvolvidos para redes de alta velocidade, bem como o papel da memória nesse contexto.

A ABCiber, fundada em 2006 e revigorada em várias reuniões científicas de organização interna, realizadas nas PUC-SP sob os auspícios do CENCIB, prossegue – com amplo apoio de pesquisadores, estudiosos e profissionais interessados em compreender as múltiplas relações entre redes digitais e vida social – o seu trabalho de nucleação e desenvolvimento do campo de estudos de cibercultura no país.

O III Simpósio Nacional da Associação será organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em novembro de 2009. O Simpósio seguinte está programado para se realizar em 2010, na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ).

Eugênio Trivinho (PUC-SP)
Presidente da ABCiber
Coordenador Geral da Comissão Organizadora
do II Simpósio Nacional